



**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL COMO ESPAÇO DE
INTERDISCIPLINARIDADE NA UNIVERSIDADE:**

Estudo de caso sobre PET Ciências Rurais (UFSC/SC/BR)

Zilma Isabel Peixer.

zilma.isabel@ufsc.br.

**Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Brasil**

Andréia Nunes Sá Brito.

andreiasabrito@unipampa.edu.br

**Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA
Brasil**

Estevan Felipe Pizarro Muñoz.

estevan.munoz@ufsc.br

**Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Brasil**

Luis Alejandro Lasso Gutierrez.

alejandro.lasso@ufms.br

**Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS
Brasil**



RESUMO

As práticas e espaços articuladores de diálogo podem fazer o diferencial nos processo formativos dos jovens na universidade e trazer para a reflexão o papel da universidade, no processo de construção do conhecimento e na sua responsabilização frente aos desafios da sociedade. Bem como, da geração de novo conhecimento com pertinência. Este artigo analisa o programa de educação tutorial (PET), através da experiência do grupo PET: Ciências Rurais, analisando as metodologias e propostas educacionais que tem como foco o saber interdisciplinar. O grupo PET: Ciências Rurais foi criado em 2010, no primeiro ano de funcionamento do campus universitário da UFSC em Curitibanos (SC). Esse campus foi criado a partir do projeto de Reestruturação e interiorização das universidades Federais no Brasil. Partindo do questionamento, feito por diversos autores, entre eles Morin (2011) que se posiciona contra um dogma persistente do conhecimento que mede a pertinência (validade) do conhecimento vinculado a sua crescente especialização. Para o autor a validade e/ou pertinência do conhecimento deve ser vista pela sua contextualização. Na universidade é campo comum falar sobre a necessidade de romper as fronteiras disciplinares e trabalhar de forma interdisciplinar, que isso se faz necessário frente aos diversos desafios do mundo. Entretanto, ao sair do mundo das intenções, as ações ancoram-se nos velhos padrões conhecidos do saber disciplinar. É nesse contexto que a experiência com o programa de educação tutorial, nesse caso de estudo, vinculado às ciências agrárias, delineia novas trajetórias de formação multi e interdisciplinar. Nesse sentido, observa-se que as ações do grupo pautadas no compromisso ético-científico e social buscam contribuir de forma significativa com desenvolvimento social local. Por intermédio da vivência no cotidiano da população, reconhecendo as demandas e características do contexto local para articular-lhes com a dinâmica universitária. E, através de ações guiadas pela interdisciplinaridade e



conjunção entre ensino, pesquisa e extensão buscam novas formas de construir conhecimento. Entre textos, vivências e ações autônomas, são tecidas as tramas da vida, do conhecer e da constituição do ser humano. Tendo como balizadores a formação acadêmica integral, dinâmica, crítica e atuante na sociedade, reconhecendo a diversidade de saberes, presentes na complexidade do mundo.

ABSTRACT

The customs and places as dialogues carriers can do the difference in the formative process of the youngsters on college and bring to mind the university's role on the process of knowledge construction and in it's responsabilisation front the challenges of society. Like the generation to pertinent new knowledge. This article analyzes the Programa de Educação Tutorial (PET), through the experience of the group PET: Ciências Rurais, analyzing the methodologies and educational proposals that has it's focus the interdisciplinary knowledge. The PET:Ciências Rurais group was created in 2010, on the first year of the university campus of UFSC in Curitibanos (SC). This campus was created from the project of Restructuring and internalization of Federal universities in Brasil. Starting from the questioning, made by diversers authors, between them Morin (2011) that puts itself against a persistent dogma of the knowledge that measures the validity of the knowledge vinculated to it's crescent specialization. For the author the validity of the knowledge should be seen by its contextualization. On the university it's common ground to speak about the necessity of breaking the disciplinaries borders and work in an interdisciplinary way, this becomes necessary in face of the various challenges of the world. However, when leaving the world of intention, the actions are anchored in the old known patterns of disciplinary knowledge. It's in that context that the experience with the Educação tutorial program, in this case of study, vinculated to the agrarian sciences, outlines new trajectories of



multi and interdisciplinary formation. In this sense, the actions of the group based on ethical-scientific and social compromise look to contribute in a significative manner with the local social development. By intermediate of cotidian vivency of the population, recognizing the demands and characteristics of local context to articulate them with university dynamics. And, through actions guided by interdisciplinarity and conjunction of education, research and extension look for new ways to build knowledge. Between texts, experiences and autonomous action, are woven the plots of life, of cognization and of the human being constitution. Having as beacons the integral, dynamic, critical and active in society academic formation, recognizing the ecology of knowledge, present in the complexity of the world.

Palavras-chave: Universidade; Interdisciplinaridade; Educação.

Keywords: University; Interdisciplinarity; Education.



1. Introdução

Palavras como sociedade do conhecimento, informação, virtualidade, presencial, aceleração do tempo vivido, científico, saberes, pertinência, complexidade e outras tantas estão presentes no cotidiano e nos desafios das comunidades universitárias. Elas representam os caminhos e perspectivas das universidades frente aos desafios do século XXI, entre eles os condicionantes da sociedade da informação, da economia do conhecimento, mas também na luta pelos processos de descolonização e/ou autonomia dos países periféricos, como é o caso do Brasil. Os sistemas educacionais, inclusive o universitário, estão cada vez vivenciado projetos de país (periférico e subalterno) que frequentemente procuram restringir o princípio da autonomia e a educação como direito subjetivo das pessoas.

O espaço do contraditório e do questionamento permanente da educação é um dos pilares que possibilitam a transformação da sociedade, mas sempre em que há o respeito pela diversidade de pensamentos e visões de mundo. Nesses contextos surgem e resistem propostas educacionais e políticas públicas que permitem a problematização do saber e a sua contextualização conforme os territórios e seus atores sociais. O Programa de Educação Tutorial (PET) vinculado ao Ministério da Educação é marcado por esses meandros. A existência de centenas de grupos PET nas universidades brasileiras se caracterizam por serem espaços de inovação, de experimentação e intensificação do aprender, que se apresentam como potencializadores de práticas e espaços articuladores de diálogo com potencial para transformar os processos formativos dos jovens na universidade e que possibilitam a reflexão do papel da universidade no processo de construção do conhecimento e na sua responsabilização frente aos desafios da sociedade.



Este artigo analisa a experiência do grupo PET Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), refletindo sobre as metodologias e propostas educacionais que tem como foco o saber interdisciplinar. O presente texto está dividido em quatro seções, além desta introdução. Na seção dois é apresentado um histórico do Programa de Educação Tutorial. Na seção seguinte, contextualiza-se o PET Ciências Rurais. A seção quatro destaca as percepções de integrantes e ex-integrantes do PET Ciências Rurais. Por fim, a última seção apresenta os comentários finais.



2. Histórico do PET - Brasil: Formação de excelência e multidisciplinar

O Programa de Educação Tutorial (PET) tem uma história peculiar no Brasil, sendo marcante desde o seu início o princípio da interdisciplinaridade e interação entre ensino, pesquisa e extensão. Esse programa foi criado em 1979 pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) com objetivo de qualificar a formação na graduação com vistas à continuidade de formação dos jovens na Pós-Graduação. É importante observar que o Brasil estava naquele momento sob a égide de regime ditatorial civil-militar e vivendo também as reformas universitárias pautadas na departamentalização e especialização da universidade. Nesse contexto cria-se um programa nacional desenvolvimentista de promoção da ciência. A proposta de criação desse programa foi inspirado numa experiência da UFMG que em 1954 cria um programa específico de bolsas para estudantes de graduação. Um dos alunos que participou dessa experiência, Cláudio Moura Castro torna-se diretor da CAPES (1979-1982) e implementa como política pública o PET, pautado na experiência anterior e de programas internacionais (Ex Honors Program - USA). Nesse sentido:

Tratava-se de constituir, dentro da universidade, pequenos grupos formados por alunos que se destacassem pelo desempenho e neles concentrar esforços de orientação acadêmica, acompanhamento e estímulos financeiros, de modo a permitir dedicação exclusiva e integral aos estudos. O que se visava, era formar profissionais de alto nível para todos os segmentos do mercado de trabalho, com destaque especial para a carreira universitária, tendo em vista o seu efeito multiplicador. (SPAGNOLO; CASTRO; PAULO FILHO, 1996 apud CORREA; LEMOS, 2006;09).



Esse programa foi uma das alternativas encontradas para disseminar e consolidar os estudos de Pós-Graduação no Brasil e também para incentivar a elitização, como salienta seu proponente visava criar enclave de qualidade dentro de universidades massificadas (idem). Sob a concepção de educação tutorial e sistemas de aprendizagem diferenciadas, com ênfase na interação entre atividade de ensino, pesquisa e extensão o programa já nasce com a proposta de ser ação multidisciplinar, com ênfase na formação diferenciada e qualificada de jovens estudantes. Conforme Balbachevsky destaca ao analisar os grupos existentes até 1998, os programas foram:

[...] instituídos pela CAPES com o objetivo de intervir na graduação, buscando introduzir uma dinâmica de inovação dentro desta realidade. Sendo que os resultados esperados do programa são de dois tipos. De um lado, busca-se oferecer uma alternativa de formação mais sofisticada para os alunos que mais se destacam nos cursos de graduação. De outro lado, supõe-se que a existência de um núcleo de alunos organizados em torno de temas acadêmicos tenham reflexos no ambiente geral do curso de graduação onde o programa opere, tornando-o mais rico (1998, p. 6).

Após o período de implementação, já no período pós-ditadura em fins da década de 90, mesmo com avaliações positivas, há uma diretriz nacional de extinção do programa, com cortes de verbas e não criação de novos grupos, essa diretriz só é revertida após uma ampla mobilização dos grupos existentes. Em 2004, novos tempos surgem para os Programas PET no Brasil, passa a ser denominado como Programa de Educação Tutorial, mantendo-se a sigla - PET e os princípios da ação multidisciplinar e multidimensional nas ações de ensino, pesquisa e extensão, contando com financiamento para manutenção dos grupos existentes e abrindo possibilidades de criação de novos grupos.

O programa desenvolve-se sob os princípios da educação tutorial, no qual sob acompanhamento de professor-tutor os estudantes desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e



extensão. Essas atividades devem complementar, diversificar e intensificar a formação universitária. Compreendido esse período universitário como espaço para formação global do jovem pautado em "compromissos epistemológicos, pedagógicos, éticos e sociais" (MEC, 2006). Como podemos observar o programa tem longa duração na esfera de políticas públicas, mas não sem entraves e conflitos. Em cada crise econômica sempre aparecem propostas de encerrar os programas.



3. PET: Ciências Rurais - Interiorização e Ciência

O PET:Ciências rurais foi formado em dezembro de 2010 (Edital MEC. n.09/2010), ancorado nos programas de ampliação de universidades e cursos de graduação. A UFSC, atendendo a demanda do Programa de Apoio à reestruturação e expansão das universidades federais - REUNI (Decreto No 6.096, de 24/04/2007), inicia o processo de expansão e descentralização da universidade no Estado. Em 2009 são criados 3 novos campi, numa perspectiva de capilarização da universidade no estado. O novo campi em Curitibanos, situa-se no planalto serrano de Santa Catarina.

Esta região se destaca como uma das mais pobres do Estado, com baixo dinamismo econômico e altas taxas de migração, que ocorrem em dois momentos, o primeiro das áreas rurais para a periferia urbana dos municípios e o segundo em direção ao litoral do Estado (MUÑOZ, 2011). Compreender as facetas de organização e contextualização do território do planalto catarinense, nos remete a refletir sobre sua configuração histórica, cultural, geográfica, econômica, política e sobre a construção ou articulação mais recente do conceito de territorialidade enquanto espaço unificador de organização política. Território e territorialidade trazem em seu bojo a compreensão múltipla da vida social, no qual entrelaça-se dimensões culturais, sociais, ambientais e em síntese constitui-se em campo social de definição e articulação e disputas de projetos, como salienta Enrique Leff (2009) “O território é um território de vida, uma reapropriação da cultura. Passa a uma dimensão mais política, de espaço vital.”

Na compreensão das práticas de agricultura familiar, olhando sua configuração no planalto catarinense, destaca-se:



- Ocupação periférica (política e cultural) aos sistema tradicional de empresa agrícola vinculada a práticas econômicas de monoculturas e aos sistemas latifundiários; Ocupação que data desde o século XVIII;
- Estratégias de sobrevivência das práticas produtivas e rendas na pequena propriedade. Foco na produção de alimentos (autoconsumo e mercado), articulado a trabalhos esporádicos ou permanentes fora do estabelecimento.

É direcionando o olhar acadêmico para este contexto que estruturamos o PET:Ciências Rurais. E seus seis primeiros anos de atuação coincidiram com período de expansão e de financiamento para educação no país, o que permitiu constância no financiamento para as atividades da equipe. Nesse período participaram 36 alunos que em média ficaram dois anos atuando no grupo. As atividades desenvolvidas pela equipe permeavam ações de ensino, pesquisa e extensão. Além das atividades, enquanto resultados em si, destaca-se o processo de participação e de constituição do grupo, um aprendizado de trabalho coletivo, de co-participação e co-responsabilidade. Na sequência elencamos os projetos desenvolvidos:

- Campo em Debate sem fronteiras (2011 e 2012);
- Ciências Rurais *on line* e podcast (2011 a 2016);
- Viver a universidade: palestras, cursos, oficinas, viagens de estudo (2011 a 2016);
- Estudos de Percepção e Análise de Risco Ambiental na Região da Sub-bacia do Rio Marombas/SC (2011 e 2012);
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/Ensino médio – PIBIC/EM (2011 e 2012);
- Atualização do Cadastro de Empresas com Vinculo de Estágio com a Universidade Federal de Santa Catarina (2011);



- Formação em Rede: Ciências Rurais, Educação Ambiental e Educação do Campo (2011 a 2015);
- Recepção aos calouros (2011 a 2016);
- Participação em Comissões: bolsa permanência, recepção ao calouro, trote solidário (2011 a 2016);
- CAS - Ciência e Arte Solidária (2011 a 2016);
- Boletim informativo - *Notitia Rústica*. (2011 a 2016);
- PET: Ciências Rurais em comunicação (2013 a 2016);
- Caminhos da Pesquisa (2013 a 2016);
- Cine-PET (2013 a 2016);
- Agricultura urbana - Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana Agroecológica para a região do Planalto Serrano Catarinense; (2013 a 2016);
- Projeto de Revitalização Paisagística do Bosque da Leitura (2013);
- Circuitos Curtos de Comercialização (2015);
- #pordosolcamposdosul (2016).

As atividades eram acompanhadas pela Professora tutora¹ e por Professores convidados que participaram como co-tutores². Essa estratégia permitiu uma maior diversidade no grupo e ampliar as contribuições de diferentes áreas do conhecimento: Sociologia, Agronomia, Economia, Administração e Desenvolvimento Rural. Bem como, esporadicamente eram convidados ainda outros professores para intervenções específicas nas ações dos projetos. O planejamento dos

1 - Zilma Isabel Peixer (2010/ 2016).

2 - Andréia Nunes Sá Brito (2015/2016); Estevan Felipe Pizarro Muñoz (2013/2015); Luis Alejandro Lasso Gutierrez (2013/2014).



projetos e atividades a serem desenvolvidas eram permeados por decisões coletivas e articulação interinstitucional, principalmente nos programas/projetos de extensão.

Um dos princípios do grupo centrava-se no desenvolvimento de atividade que permitissem integrar extensão, pesquisa e ensino, ampliando as oportunidades de aprendizado para os alunos e permitindo ação efetiva para além dos muros da universidade. Nesse sentido, para exemplificar a atuação do grupo destacamos, três projetos:

a) Formação em Rede: Ciências Rurais, Educação Ambiental e Educação do Campo .

Esse projeto, foi desenvolvido em parceria com o Centro Vianei de Educação popular (organização não governamental com atuação em agroecologia e educação popular), na ampliação do projeto Carbono em Rede, patrocinado pela Petrobras (Programa Petrobras Ambiental 2010-2016). A atividade do Centro Vianei, buscava a sensibilização, capacitação e remuneração de agricultores familiares da região na prestação de serviços ambientais, vinculados a preservação de biomas, biodiversidade, proteção de nascentes e rios, manutenção e demarcação de reservas legais e áreas de preservação permanente.

A participação nesse projeto contribuiu para a constituição de um espaço de troca e conhecimento com as comunidades rurais locais e foi fundamental para os alunos do curso de ciências rurais, que estava em fase de implantação. Os alunos do grupo participaram desses processos educativos através das escolas, atuando em suas áreas de estudo com questões pertinentes à educação ambiental, identificação e coleta de sementes nativas, saberes tradicionais sobre os usos dessas plantas, a importância das mesmas no universo da agricultura familiar, cultivo, plantio, cuidados e principalmente vivenciando um espaço de intercâmbio de experiências com outros profissionais da área, professores de educação básica e com famílias de pequenos agricultores, que formam o grande público atendido pelas escolas rurais na região. Além da extensão articulou-se atividades com projetos de iniciação científica (PIBIC-EM) três linhas de pesquisa: i) sobre escolas



existentes no campo na região; ii) a identificação de espécies nativas locais e identificação de seus usos; iii) Estudos de Percepção e Análise de Risco Ambiental na Região da Sub-bacia do Rio Marombas/SC. Essas pesquisas desenvolvidas em parceria com dois grupos de pesquisa da universidade permitiu uma experiência peculiar aos integrantes do PET, no qual atuavam como pesquisadores e tutores de jovens do ensino médio em seus primeiros passos no desenvolvimento de pesquisa. Destaca-se que alguns dos jovens que participaram desse projeto no ensino médio depois passaram a integrar o grupo PET na universidade.

b) Agricultura urbana - Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana Agroecológica para a região do Planalto Serrano Catarinense. Já era de conhecimento do grupo o trabalho desenvolvido na UFSC, através do LECERA (Laboratório de Educação do Campo e Estudos em Reforma Agrária) que conduz um programa de tecnologia social intitulado “Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana Agroecológica” na região do Planalto Norte Catarinense (LASSO et al., 2014). A partir dessa experiência instituímos um projeto piloto no bairro São Luiz (Curitibanos/SC) que visava a construção de um espaço de diálogo e articulação entre universidade e sociedade na perspectiva de promover iniciativas em agricultura urbana e periurbana agroecológica, que trafegassem não somente na direção da segurança alimentar, mas, principalmente, como motor de transformação social e cidadã. Nesse local, fizemos trabalhos para implementação de uma horta comunitária e ações de educação popular, articulando ações coletivas de promoção a uma alimentação saudável e autônoma.

Esse projeto teve atuação no bairro até 2016, quando os participantes da comunidade decidem reconstruir a horta em outro espaço, com maior segurança. Nesse mesmo ano, os trabalhos do grupo foram incrementados por mais duas bolsas em projeto de extensão voltado para a assessoria a programas de hortas domésticas vinculados à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) do município. A experiência nesse projeto, além dos trabalhos com a



comunidade, com suas idas e vindas, reflexões interações e ações permitiu ampla reflexão sobre história da comunidade, estratificação social e agricultura urbana em cidades do interior, reflexões que geraram programas na rádio comunitária, cartilhas, folders e publicações em eventos científicos.

c) PET Ciências Rurais em comunicação: a interação pelas ondas de rádio. Esse é um projeto de comunicação social, consiste no desenvolvimento de programa de rádio semanal na emissora comunitária Maria Rosa FM. Ele começou em agosto de 2013 com uma proposta de programa de 30 minutos, com assuntos vinculados à juventude e às ciências agrárias. Um ano depois o programa foi ampliado para 60 minutos. Geralmente, cada programa é apresentado em duplas ou em trios, onde os estudantes definem temas geradores e se organizam para a apresentação ao vivo por meio de realização de entrevistas com especialistas, pesquisas sobre a temática e a associação com músicas que remetem à reflexão. A equipe passou por momentos de formação e capacitação com a mantenedora local da rádio, para entendimento dos princípios e políticas da rádio comunitária, do funcionamento, estratégias de comunicação e de produção de material para o programa. É espaço de divulgação e interação com a comunidade, bem como, estimula a autonomia e a responsabilidade do grupo no desenvolvimento de estratégias e formas de comunicação social, como lembra um dos participantes do PET "O programa de rádio do PET, algo bem diferente e que jamais imaginei fazer, foi uma experiência incrível e que dá saudades".



4. Cotidiano interdisciplinar: percepções da participação no PET Ciências Rurais

No desenvolvimento dos projetos, houve a confluência de aspectos relacionados à conjuntura e articulação com outras instituições e grupos sociais (ONGs, fundações comunitárias, escolas, associações), relacionados ao grupo e aos momentos diferenciados de vida de cada integrante do grupo (cursos, fases, gênero, territorialidade) bem como habilidades individuais e interações com os tutores. Todas as atividades estavam pautadas pelos princípios da agroecologia e da primazia dos grupos sociais populares como os principais interlocutores da ação e fins últimos do projeto. Nesses contextos se constituíam os espaços de aprendizagem e de crescimento do grupo, cultivando a co-responsabilidade, o aprendizado contínuo (individual e coletivo) e construção de autonomia dos envolvidos, a autogestão dos processos, sejam da universidade, da comunidade e das instituições participantes. No cotidiano das atividades do PET: a forma de construir o pensamento, de perceber (ler o mundo) e também de se colocar no mundo (posicionamento) eram dimensões cultivadas na ação, no ser parte integrante do grupo. Observou-se na atuação do grupo momentos mais intensos no desenvolvimento dos projetos e momentos de realinhamento da ação, que serviam de reflexão e novos planejamentos, com questionamentos sobre o próprio grupo, seu objetivo e como estabelecer o novo em contextos tradicionais e muitas vezes fechados aos diálogos interdisciplinares. Nesse sentido foram produtivos as rodas de estudo e debate com temáticas escolhidas pelos bolsistas e que refletiam o contexto nacional (Político/Econômico/Social/Cultural).

A experiência no PET Ciências Rurais vai ao encontro do debate sobre Ciência, Tecnologia e Sociedade (DAGNINO et al, 2004; GUIMARÃES et al, 2005) e permite a criação de um espaço propício para experiências que ampliem as áreas de informação e de conhecimentos, articulação de saberes (MORIN, 2011) e que potencialize o universo da criatividade de engendrar perspectivas e possibilidades, ou soluções originais, todas as atividades dentro do escopo ético: de valorização do



ser humano e da vida. Partindo do questionamento, feito por diversos autores, entre eles Edgar Morin (2011) que se posiciona contra um dogma persistente do conhecimento que mede a pertinência (validade) do conhecimento vinculado a sua crescente especialização. Para o autor a validade e/ou pertinência do conhecimento deve ser vista pela sua contextualização e essa era uma busca constante. Na universidade é comum falar sobre a necessidade de romper as fronteiras disciplinares e trabalhar de forma interdisciplinar, que isso se faz necessário frente aos diversos desafios do mundo. Entretanto, ao sair do mundo das intenções, as ações ancoram-se nos velhos padrões conhecidos do saber disciplinar. É nesse contexto que a experiência com o programa de educação tutorial, nesse caso de estudo, vinculado às ciências agrárias, delineia novas trajetórias de formação multi e interdisciplinar. Nesse sentido, observa-se que as ações do grupo pautadas no compromisso ético-científico e social buscam contribuir de forma significativa com desenvolvimento social local. Por intermédio da vivência no cotidiano da população, reconhecendo as demandas e características do contexto local para articular-lhes com a dinâmica universitária. E, através de ações guiadas pela interdisciplinaridade e conjunção entre ensino, pesquisa e extensão busca-se novas formas de construir conhecimento. Como salientam alguns dos participantes do PET sobre a sua experiência no grupo:

A experiência no PET complementou o curso de graduação, principalmente, em relação às atividades extraclasse desenvolvidas, a convivência e união com integrantes do grupo provenientes de outras fases e cursos de graduação ajudou muito a desenvolver o trabalho em equipe. A proposta do grupo em realizar eventos de cunho agroecológico e propagar a ideia de sustentabilidade na produção de plantas e hortaliças contribuiu diretamente no curso de graduação pois preencheu lacunas que muitas vezes não são abordadas nas aulas de ciências rurais e agronomia. As reuniões semanais do grupo sempre ocasionaram discussões importantes sobre diversos temas relacionados ao curso de graduação, a sociedade e a realidade local e acredito que isso seja fundamental para todos os cursos de graduação,



ou seja, entender a realidade local e a importância de seu curso superior para a sociedade." (Saberes compartilhados sobre experiência no PET - integrante da primeira turma do PET)

O trabalho em equipe, o incentivo aos diversos olhares sobre a mesma realidade, a convivência com grupos sociais diversos do cotidiano universitário permite o desenvolvimento da sensibilidade e do posicionamento profissional, como observa-se no depoimento:

O PET além das contribuições citadas anteriormente em relação ao curso de graduação também contribuiu na minha formação pessoal e cidadã, integrando as diversas áreas do conhecimento e fazendo com que eu obtivesse um pensamento crítico sobre política, sociedade, e realidade local em que estamos inseridos, o PET também sempre instigou e me mostrou, através dos diversos programas, que somos o principal agente de mudança da realidade local e consequentemente da sociedade como um todo. Tenho plena convicção que a minha formação acadêmica foi a mais completa possível graças a participação no PET ciências rurais, e isso fica mais claro ainda a medida que conheço os alunos de graduação formados aqui (na ESALQ,) onde curso minha pós. A grande maioria dos alunos não tiveram nenhuma experiência parecida com a que tive no PET, e consequentemente, percebo como a visão do mundo e de outras áreas do conhecimento deles é limitada, principalmente em relação ao pensamento crítico e político. (Saberes compartilhados sobre experiência no PET - integrante da segunda turma do PET).

Ainda na avaliação sobre a experiência vivenciada no PET: destaca-se o perfil multidisciplinar, as rodas de conversa, ou ciclos de debates que exercitavam a abordagem multidisciplinar, o pensar e propor de forma inovadora. Além da manifestação mais livre, diferenciada do que é possível para o espaço de sala de aula e laboratórios de pesquisa.

Assim entre textos, vivências e ações autônomas, são tecidas as tramas da vida, do conhecer e da constituição do ser humano. Tendo como balizadores a formação acadêmica integral, dinâmica, crítica e atuante na sociedade. Nessa perspectiva, o desafio de co-construção pensamento e valores no coletivo é propiciado pelos diálogos e projetos vivenciados no PET.



5. Considerações finais

O presente artigo tratou de analisar o Programa de Educação Tutorial através da experiência do grupo PET Ciências Rurais da UFSC, refletindo sobre as metodologias e propostas educacionais que tem como foco o saber interdisciplinar. Ao todo, os tutores se engajaram na contribuição para as atividades de tutoria, o que enriqueceu a prática e a reflexão desse processo.

Nesse aspecto, é significativo apontar que o PET Ciências Rurais, procura articular ensino e pesquisa desenvolvidos na Universidade com ações concretas de extensão em nível local e regional orientadas à Agroecologia. Assim, o PET se apresenta como um espaço de interação entre os saberes científicos das diversas áreas de conhecimento, vinculando-os com aspectos do atual contexto agrário brasileiro, incentivando reflexões e análises que resultem em soluções mais adequadas e qualificadas à realidade encontrada.

Ao final de 2016, o grupo PET Ciências Rurais encerrou um ciclo, ao mudar de tutoria. Criado em dezembro de 2010, já possui seis anos de atuação. Foram 36 alunos que conviveram no grupo, desenvolveram atividades, pensaram e articularam projetos, exercitaram liderança e construíram autonomias. Destes jovens, não incluindo os que permanecem em atuação no grupo, 20 bolsistas já concluíram seus cursos de graduação e 4 continuaram sua formação em cursos de mestrado.

Foi constante ao longo desses anos a capacitação e o incentivo para apresentação dos trabalhos do grupo em eventos científicos. A cada ano, apresentou-se trabalhos em congressos de pesquisa e de extensão, grande parte deles publicados posteriormente. Todas essas atividades em conjunto com os demais projetos desenvolvidos pelo grupo PET Ciências Rurais foram importantes para o processo educativo e formativo dos jovens, desenvolvendo a autonomia, a liderança, a formação científica e crítica, imprescindível na formação cidadã e científica que formam as bases



de um profissional qualificado e comprometido com a construção de um país mais democrático e equitativo.

Nesse sentido, o envolvimento direto da Universidade Pública, com currículos de formação adequados à realidade, bem como as demandas de extensão e pesquisa científica que procurem por alternativas que contribuam para o desenvolvimento regional, possui significativa importância para a formação de profissionais cidadãos que possam contribuir diretamente para a superação dos limites e desafios da realidade brasileira. Ressalta-se a importância do Programa de Educação Tutorial, como espaço possível de inovação científica, metodológica e educacional, conforme a experiência dessa trajetória aqui apresentada. Configurando assim um importante espaço de concretização da pesquisa, extensão, ensino e na realização do papel da universidade junto à sociedade.



6. Bibliografia

- BALBACHEVSKY, Elizabet. **O Programa Especial de Treinamento – PET/CAPES** - e a graduação no ensino superior brasileiro. In: CAPES. **INFOCAPES** -Boletim Informativo da CAPES Vol.6 - Nº 2 - Brasília CAPES, abr/jun 1998.
- B R A S I L . **D e c r e t o N o 6.096**. Diário Oficial. Retrieved from http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm
- BRASIL. **O Plano de Desenvolvimento da Educação**: razões, princípios e programas. MEC. Ed.. Brasília (DF) 2008.
- CAPRA, F. **A teia da vida**. SP: Cultrix.
- DAGNINO, R.; BRANDÃO, F. C.; NOVAES, H. T. Sobre o marco analítico-conceitual da tecnologia social. In: **Tecnologia social**:. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004. p. 15-64.
- GUIMARÃES, V. N. et al. Parcerias interinstitucionais e o papel social das universidades públicas. In: QUARTIERO, E.M.; BIANCHETTI, L. (Orgs.) **Educação corporativa**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC; São Paulo: CORTEZ, 2005. p. 182-216.
- LASSO, L. A. G. et al. **Agricultura urbana e periurbana no planalto catarinense**. Projeto extensão. Curitiba, UFSC, 2014.
- LEFF, Enrique. **Entrevista especial- Enrique Leff, da sabedoria tradicional à COP-15**. Realizada por Sucena Shkrada Resk. Disponível <<http://portal.rebia.org.br/editorias/ambiente/mudancas-climaticas/2463-entrevista-especial-enrique-leff-da-sabedoria-tradicional-a-cop-15>> Acesso em 04 de abril de 2016
- MEC. Programa de Educação Tutorial- **PET**:Manual de Orientações básicas. Brasília: MEC. 2006.
- MEC. Apresentação PET. Site Oficial <<http://portal.mec.gov.br/pet>> 2017. Acesso em maio de 2017.
- MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. RJ: Bertrand Brasil. 2008.
- MORIN, Edgar **A religação dos saberes** . Rio de Janeiro; Bertrand Brasil; 2010.
- MORIN, Edgar. **Rumo ao Abismo?** RJ: Bertrand Brasil, 2011.



- MUÑOZ, E. F. P. **Análise dos aspectos populacionais da mesorregião serrana de Santa Catarina**. Relatório de pesquisa. Urupema: IFSC, 2011.
- MUÑOZ, E. F. P. et al. **UFSC em comunicação**. Projeto de extensão. Curitiba, UFSC, 2014.
- PET: Ciências Rurais. **Relatórios anuais 2010 a 2016**. UFSC/Curitiba.
- PEIXER, Z. I. et al. **Formação em Rede: Ciências Rurais, Educação Ambiental e Educação do Campo**. Projeto de extensão. Curitiba, UFSC, 2011.